

Bom dia! Segue clipping diário que engloba notícias de jornais, revistas, rádio, TV e web.

Jornais e Revistas

Folha de S. Paulo – 09/05

Vai longe Ligada a um finalista da PPP da iluminação em São Paulo, a Alumini sofreu revés na Justiça. Fornecedores conseguiram fazer com que a **prefeitura** deposite em juízo valores devidos à empresa em outro contrato.

Agora – 09/05

B6 **Agora**

Segunda-feira, 9 de maio de 2016

Nos Prédios

Para tirar suas dúvidas sobre condomínios, envie um e-mail para predios.agora@grupofolha.com.br ou mande uma mensagem para o Whatsapp do Agora: (11) 97549-7959

Lixo reciclável ganha mais espaço nos condomínios

Separar o descarte vira uma questão de consciência ambiental dos moradores e valoriza o prédio

O descarte de lixo é uma preocupação cada vez mais frequente nos condomínios. Consciência ambiental e preocupação com o futuro estão entre os principais motivos para separar os detritos comuns dos recicláveis.

"O síndico deve promover ações que estimulem essa atitude, mostrando como cada um pode contribuir para minimizar os danos causados ao meio ambiente", diz Geraldo Bernardes, diretor de

Sustentabilidade Condominial do Secovi-SP (Sindicato da Habitação).

Não há obrigação legal para que o morador separe o lixo, mas ele pode ser cobrado. "Havendo um acordo preestabelecido em assembleia condominial, entende-se que este teria legitimidade para cobrar uma conduta do condômino", diz o advogado Roberto Jorge Alexandre, especialista em regulamentação de serviços públicos.

Vice-presidente da Aabic (Associação das Administradoras de Bens Imóveis e Condomínios), Fábio Kurbhi diz que é preciso orientação. "Deve-se definir quais materiais serão coletados e

orientar os funcionários a não misturar os sacos de diferentes tipos de resíduos."

A professora Regina da Costa Pirani, 53 anos, aprendeu a separar o lixo para a reciclagem com a filha. "Ela fazia a coleta reciclável em uma escola pública. Por aí, você vê como é importante a educação para atingir muitas pessoas", afirma.

"No prédio onde moro agora, são sete torres. É fundamental separar para a reciclagem. O óleo de cozinha, por exemplo, vai para uma entidade", afirma a professora. "A partir do momento que toma consciência, que faz, não consegue voltar atrás", diz. (William Cardoso)



Regina da Costa Pirani, 53 anos, separa o lixo no prédio onde mora

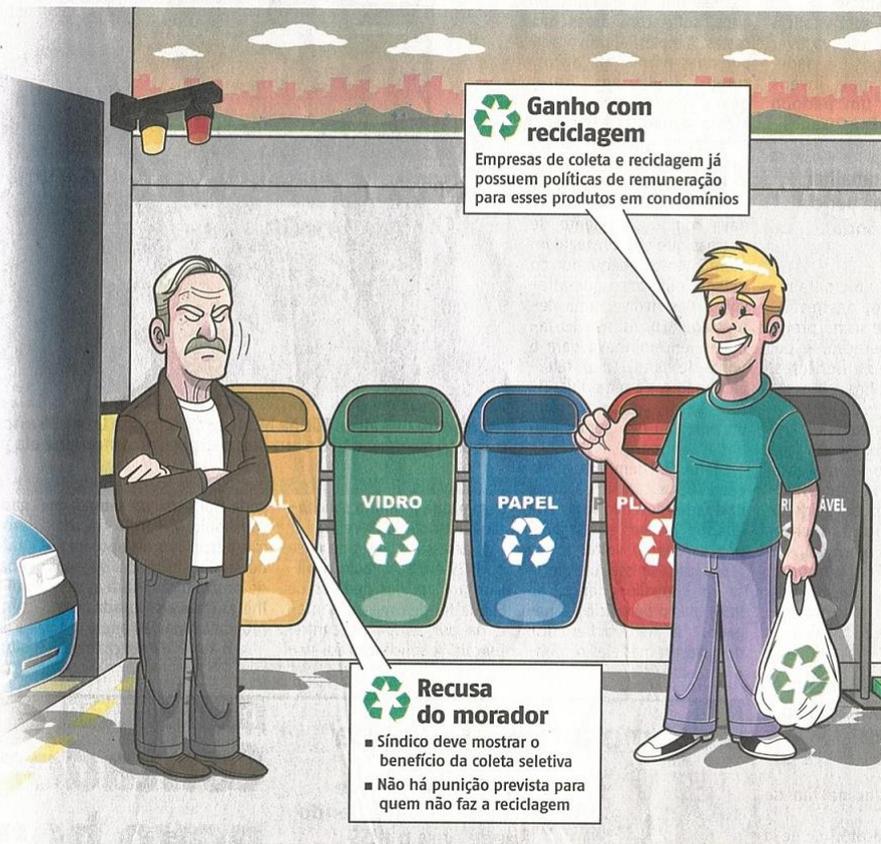
Jogue o lixo no lugar certo

Como fazer

- Apresentar a ideia em assembleia com projeto básico de implantação
- Checar se há espaço e condições adequadas
- Definir quais materiais serão coletados
- Orientar funcionários a não misturar os sacos de diferentes tipos de resíduos
- Fazer campanhas de divulgação para os moradores e funcionários
- Definir responsável por retirar os materiais do condomínio

Como cuidar

- Ambiente deve estar sempre limpo e fechado
- Usar contêineres de plástico
- Materiais inflamáveis, como papéis e plásticos, devem ser armazenados com precaução



Fontes: Fábio Kurthil, vice-presidente da AABIC (Associação das Administradoras de Bens Imóveis e Condomínios de São Paulo), Roberto Jorge Alexandre, advogado especialista em regulamentação de serviços públicos

Como separar



PLÁSTICO
Lavar e tirar tampas das embalagens



VIDROS
Lavar e tirar tampas



METAIS
Latas de cervejas, refrigerantes e enlatados devem ser amassados ou prensados



PAPÉIS
Podem ser guardados em sacos plásticos

! Cuidado

- Não mande pela coleta seletiva itens que não sejam papel, plástico, vidro e metais
- Vidro quebrado deve ser embalado
- Embalagens longa vida devem ser amassadas

DIÁRIO não esquece

Prostituição à luz do dia em cemitério

Vila Nova Cachoeirinha continua com mato alto, usuários de drogas e garotas de programa **P5**

Drogas e prostituição em cemitério da Prefeitura

DIÁRIO não esquece

Insegurança na Vila Nova Cachoeirinha faz até comerciante baixar as portas mais cedo

Ana Paula Bimbati
anapb@diariosp.com.br

Quem não gosta de cemitério por ter medo de fantasma, não deve nem chegar perto do da Vila Nova Cachoeirinha, na Zona Norte da capital. Administrado pelo Serviço Funerário Municipal, o espaço, acredite, tem como menor problema os possíveis espíritos que podem sair dos jazigos para importunar algum visitante indesejado.

O mato alto cobre os túmulos. Usuários de drogas não se incomodam com os visitantes. Prostitutas fazem programa dentro do cemitério, visíveis sem precisar procurar muito.

“É triste vir até aqui ver o túmulo da minha mãe e me deparar com isso”, desabafou o impressor Vilmar Laurence, de 49 anos, mostrando uma mulher, de joelhos, tentando se levantar enquanto um homem escondia o rosto.

O DIÁRIO mostrou exatamente esses problemas há dois meses. À época, a Prefeitura disse que daria um jeito. Nada foi feito.

Com o matagal, é quase impossível encontrar o jazigo do familiar, mesmo para pessoas que frequentam o cemitério com certa regularidade. Os que se aventuram a procurar, pisam sem querer em sapatos velhos, roupas íntimas e preservativos usados.

“É horrível, não tem hora para a prostituição acontecer aqui. A gente tem medo, mas

vai fazer o quê? Ninguém faz nada para resolver. Não depende só da gente”, disse a comerciante Maria Aparecida Moreira, 59, vizinha do cemitério. Ela paga R\$ 30 para um “guardinha” proteger seu negócio, mas, mesmo, assim não se sente segura.

Segundo o comerciante Eduardo Canto, 50, a situação se arrasta há anos. “Antes eu deixava o bar aberto até as 22h, mas agora não dá mais. Não arrisco mais. Prefiro fechar às 19h, no máximo, do que correr perigo”, contou.

O comerciante mora na região desde que nasceu, mas diz que a situação piora a cada dia com o descaso da Prefeitura. “Nunca fui roubado, mas já vi muitas pessoas sendo. Dentro desse lugar (cemitério) é uma verdadeira cacofonia”, ressaltou.

Segundo um lojista que pediu para não ser identificado, os assaltantes e usuários de drogas pulam o muro do cemitério e lá permanecem por horas. “Trabalho há mais de dois anos na região e quase nunca vejo a GCM (Guarda Civil Metropolitana) fazer patrulha por aqui”, apontou.

Na primeira visita do DIÁRIO, o Serviço Funerário Municipal informou que o local contava com equipes extras de capinação, mas justificou que a falsa “impressão” de falta de manutenção, citada pela reportagem, era devido às chuvas, que faziam o mato crescer mais rapidamente e deterioravam o cenário.



Fotos de Nelson Coelho/Diário SP

SUSPEITOS NO OSSÁRIO

No momento em que a reportagem estava no cemitério da Zona Norte, na semana passada, dois jovens visivelmente alterados se escondiam no vão entre os ossários. Um deles (camiseta branca) segurava um cigarro

Jardineiros autônomos se aproveitam do abandono

Enquanto a Prefeitura não faz a sua obrigação, jardineiros autônomos aproveitam para ampliar sua clientela e oferecem a familiares de mortos enterrados no Cemitério Vila Nova Cachoeirinha serviços de manutenção e limpeza das sepulturas e entornos. A doméstica Vilma Silveira, de 50 anos, paga R\$ 30 para que o jazigo do marido permaneça limpo. Ela diz que a oferta desse tipo de “serviço” é com-

mum no local.

Em nota, o Serviço Funerário Municipal informou que orienta o município a checar a procedência do profissional antes de contratá-lo. “Quando for abordado, entre em contato com a administração do cemitério para saber se ele é credenciado”, explicou. Uma lei permite essa oferta, diz a pasta, que não respondeu porque ela própria não faz o dever de casa

RESPOSTAS DA PREFEITURA E DA SECRETARIA

Sem contrato

O Serviço Funerário Municipal, autarquia da Prefeitura, informou aguardar o prazo legal para o fim do processo licitatório que vai contratar uma empresa de zeladoria para o cemitério. Enquanto isso, “o serviço de zeladoria será realizado por meio de um contrato emergencial, que terá início hoje.” Em relação à segurança, a autarquia afirmou que a Guarda Civil realiza rondas periódicas no local. A Secretaria da Segurança Pública informou que a PM é responsável pelo entorno na região e a Civil faz operações de combate aos crimes contra o patrimônio.



Matagal dificulta a localização das sepulturas pelos familiares

ESTAMOS DE OLHO

Até fantasma fica com medo no cemitério da Vila Nova Cachoeirinha



2/3/2016

O DIÁRIO mostrou que o mato alto tomou conta do segundo maior cemitério da capital paulista

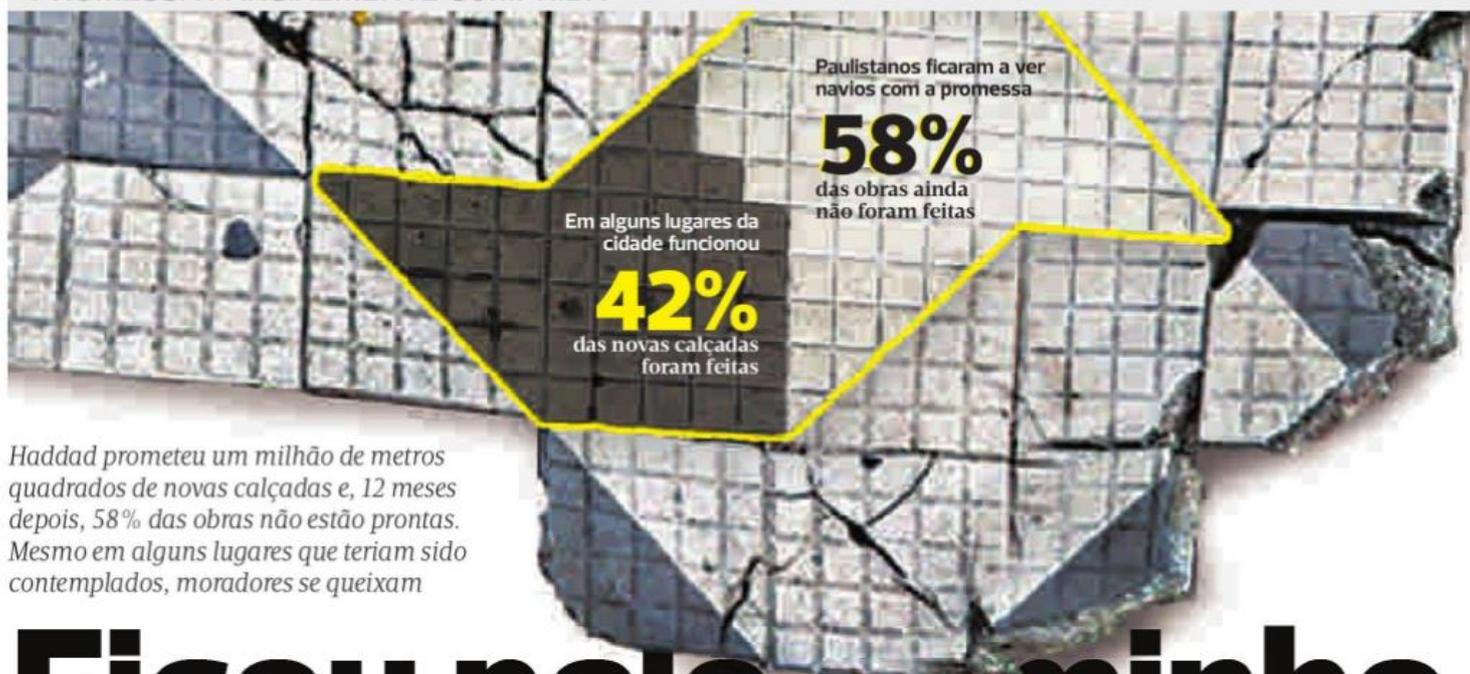
Diário de S. Paulo – 09/05

Reforma das calçadas é novo fracasso

Prefeitura não cumpriu nem metade do plano para reconstruir passeios nos bairros da cidade **P2**

dia a dia

PROMESSA PARCIALMENTE CUMPRIDA



Ficou pelo caminho

Fernando Granato
fernando.granato@diariosp.com.br

A dona de casa Giovana Neves tem uma filha de 1 ano e busca todas as tardes a menina na creche. O trajeto é feito a pé, com a criança no colo. Giovana simplesmente tem medo de cair. Isso porque, quando estava grávida, ela escorregou numa calçada irregular e quase perdeu o bebê com o tombo. “É muito difícil caminhar nesse bairro”, queixou-se. “A gente tem de desviar dos buracos se não se esparrama pelo chão. É um desrespeito com o pedestre”, reclamou.

Giovana mora no Itaim Paulista, na Zoa Leste, um dos bairros escolhidos pelo prefeito **Fernando Haddad** (PT) para receber um milhão de metros quadrados de novas calçadas, num projeto anunciado em maio do ano passado.

Mas, pelo visto, pouca coisa mudou por lá nestes 12 meses. “O bairro está cheio de calçadas esburacadas, já reclamamos até na Ouvidoria da **Prefeitura** e nada acontece”, afirmou Wilson de Andrade, proprietário de uma escola técnica na mesma avenida onde Giovana caiu, a Marechal Tito.

Pelas contas da Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras, do total prometido pelo petista, 42%, ou 420 mil metros quadrados, de novas calçadas foram entregues. A pasta se recusou a detalhar, entretanto, onde foram

realizadas essas obras.

Pelo projeto inicial, Itaim Paulista seria o segundo bairro que mais teria novas calçadas. Ali seriam construídos mais de 112 mil metros quadrados de passeios, só perdendo para Capela do Socorro, na Zona Sul, com 244,8 mil metros.

O DIÁRIO também esteve em Capela do Socorro e ali, igualmente, encontrou moradores descontentes com os passeios junto às vias. “Temos de andar com um olho para frente e o outro para baixo”, disse a comerciante Maria Madalena Aquino. “Tem mais buraco do que calçada aqui na Avenida Belmira Marim.”

José Francisco de Lima, Outro morador do bairro, contou que técnicos da **Prefeitura** estiveram por lá, fizeram medições, mas até agora a calçada nova não chegou. “Ficou só na promessa”, disse.

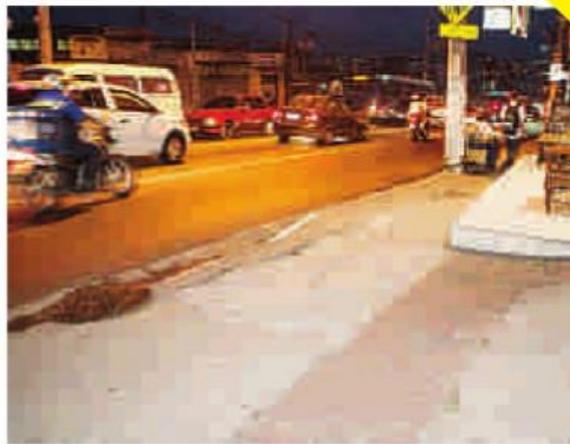
O programa previa que 60% dos recursos fossem investidos em locais onde não existe nenhum calçamento, em regiões mais vulneráveis socialmente, e os outros 40% na reforma de passeios públicos que se encontrassem em grau elevado de degradação. O custo total, na previsão inicial, era de R\$ 40 milhões. A **Prefeitura** também não informou quanto já foi gasto.

A capital tem cerca de 30 mil quilômetros de calçadas e o projeto de construir um milhão de metros quadrados previa beneficiar apenas 2,3% desse total, ou seja, 700 quilômetros.



TEM UMA PEDRA NO CAMINHO

Acima, pedestre passa por calçada esburacada na Avenida Marechal Tito, no Itaim Paulista. Abaixo, trecho danificado do passeio na Avenida Belmira Marim, em Capela do Socorro, duas das regiões que seriam as mais contempladas da cidade



Análise

Lucila Lacreta, urbanista

Priorizar o pedestre

■ De modo geral, as calçadas estão muito ruins em São Paulo. Nossa proposta, no Movimento Defesa São Paulo, é que a **Prefeitura** seja responsável pelo calçamento nos bairros mais carentes, onde as pessoas não podem arcar com esses custos. Nos bairros de maior poder aquisitivo, os moradores pagam. O problema é que nem nos lugares mais carentes a **Prefeitura** tem resolvido o problema. Gostaríamos de ver a relação dos lugares que já receberam intervenções. Outra coisa; não basta asfaltar. Tem de haver um projeto adequado de mobilidade para o pedestre.

Prefeitura emitiu 3,8 mil multas em um ano

■ De abril de 2015 a março de 2016 foram aplicadas 3.870 multas por passeios irregulares na cidade de São Paulo. A informação é da **Prefeitura**, que disse ainda que as irregularidades mais encontradas são buracos, degraus, inclinações, piso com material pouco aderente e obstáculos como lixo e mobiliário urbano.

“As vistorias são feitas de acordo com o cronograma ou motivadas por reclamações e denúncias dos munícipes”, afirmou a

Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras. “Após a vistoria, se constatada a necessidade de alguma intervenção e se o local for público, é incluída na programação da Subprefeitura. Se for particular, o proprietário é notificado a realizar o reparo.”

Segundo a **Prefeitura**, pela nova legislação, os responsáveis têm prazo de 60 dias para efetuar os reparos, antes que a notificação seja convertida em multa. Caso o reparo seja feito e co-

municado à subprefeitura no prazo previsto, a multa é cancelada.

A pasta informou que não há como distinguir quem é recorrente, uma vez que, no prazo de 60 dias, a multa é emitida ou reaplicada automaticamente. Quando lançou o projeto de construir ou reformar um milhão de metros quadrados de calçadas, há um ano, o então secretário de Coordenação das Subprefeituras, Ricardo Teixeira, afirmou que seria rigoroso com quem não cuidasse dos espaços.

FALA, POVO

Para eles, as obras ainda não resolveram nada



BURACO

“A Belmira Marim está toda esburacada, e a gente tem de andar com muito cuidado”

– Maria Aquino, comerciante



SEM OBRA

“Não vi nada de obra nas calçadas da Capela do Socorro. Aqui não tem calçada nova”

– José de Lima, segurança



POR CONTA PRÓPRIA

“Vou fazer a obra por minha conta. Aqui na Marechal Tito nada foi feito nas calçadas”

– Wilson Andrade, empresário



CUIDADO DOBRADO

“Como já cai uma vez, grávida, agora tenho medo e ando com muito cuidado na calçada”

– Giovana Neves, dona de casa



Revisão de metas

A meta inicial da gestão de **Fernando Haddad** (PT) era recuperar ou construir um total de 850 mil metros quadrados de calçadas. No começo de 2015, após metade do mandato, só 12% tinham saído do papel. Em maio daquele ano, então, o prefeito refez a promessa e anunciou uma ação ainda mais ousada: construir ou recuperar um milhão de metros quadrados de passeios em toda a cidade de São Paulo.

SEU ORLANDO, O MOTORISTA

Segundo estudos do IBGE, nada menos do que 30% das viagens cotidianas dos brasileiros são feitas a pé. Daí a importância em se preservar os passeios por onde circulam pessoas.



RESPOSTA DA PREFEITURA

Plano de mobilidade

A Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras disse que, além da programação de serviços e as denúncias feitas pelo 156, cada subprefeitura possui uma equipe de fiscalização que realiza vistorias periódicas em passeios da cidade. Com relação ao projeto de construir ou reformar um milhão de metros quadrados de calçadas, afirmou que a previsão é que todas as regiões da cidade sejam contempladas. Quando lançou o projeto, há um ano, o prefeito Fernando Haddad (PT) disse que o trabalho de recuperação de calçadas faz parte do plano de mobilidade, “que prioriza transporte público, transporte individual não motorizado e pedestres”. A Prefeitura não informou se deve cumprir a meta até o fim do mandato, em dezembro.

Pior calçada da capital está em Santana, avaliou estudo de ONG

Local tirou nota 3,13 numa escala de zero a dez. Média brasileira, conforme pesquisa, é de 3,6

A ONG Mobilize Brasil acompanha a situação brasileira das calçadas desde 2012 e analisou características dos passeios em 198 pontos importantes de várias capitais do país, entre elas São Paulo.

Na maior cidade da América Latina, a rua que recebeu a nota mais baixa foi a Darzan, em Santana, na Zona Norte, com 3,13 de avaliação. Já a melhor avaliada foi a Avenida Brigadeiro Faria Lima, na Zona Oeste, com a nota 10, a máxima.

Segundo o levantamento, em uma escala de zero a 10, a nota média brasileira dos calçamentos ficou em 3,6. O aceitável, segundo a avaliação da organização, seria 8.

Na conclusão do trabalho, os pesquisadores afirmaram que o problema no país é falta de critérios claros sobre as responsabilidades pelos locais. Os pesquisadores também visitaram Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Goiânia, Brasília, Salvador, Fortaleza, Natal, Recife e Manaus. "No Brasil, as calçadas são de responsabilidade dos proprietários dos imóveis, reza a cartilha das autoridades. No

entanto, exemplos de outros países mostram que somente o poder público tem capacidade e autoridade para projetar, construir, fiscalizar e manter as calçadas, além da sinalização e iluminação nos padrões necessários", afirma a conclusão do levantamento.

Além da questão estética, a ONG Mobilize Brasil alertou para a questão da segurança das pessoas com passeios mal conservados. O consultor de trânsito Philip Gold estima que cerca de 170 mil quedas ocorram por ano na região metropolitana de São Paulo por conta dos passeios irregulares. O custo de todos esses tombos estaria na ordem dos R\$ 2,9 bilhões, somando-se aí despesas hospitalares e gastos como dias de trabalho perdidos.

Já o Hospital das Clínicas da USP revelou que uma em cada cinco vítimas de queda atendidas no pronto-socorro caíram em calçadas. Entre as principais causas estão os buracos (40%).

Os problemas mais comuns são as entorses (45%), contusões (35%) e fraturas (8,5%). Os lugares mais afetados são os pés, tornozelos e joelhos.



Outra meta não cumprida

Ado lixo reciclável é outra meta do prefeito **Fernando Haddad** que não será cumprida. Embora tenha sido apresentada, a exemplo das demais, como mais uma das grandes transformações prometidas aos paulistanos – tanto a modéstia como o realismo estão longe de ser marcas do atual governo –, ela vai ficar a léguas de distância do prometido, pois a essa altura, no segundo trimestre do último ano do mandato, o atraso é tão grande que não há a menor possibilidade de sequer chegar perto do objetivo fixado.

A meta de **Haddad** era reaproveitar 10% do lixo reciclável produzido na capital, mas só um quarto dela será atingido. O prefeito poderá dizer que mais do que dobrou a quantidade de lixo processado nas usinas de triagem e nas cooperativas de catadores: 85 mil toneladas no ano passado contra 40 mil toneladas em 2013, primeiro ano de seu mandato, um aumento de 112%. Parece muito, mas na verdade estão sendo reciclados apenas 2,5% dos 3,4 milhões de toneladas de lixo reciclável geradas por ano pelos paulistanos.

Seria demais esperar que o prefeito e seus auxiliares admitissem francamente esse rotundo malogro. Eles nunca deram provas desse comportamento que convém aos administradores públicos de fato preocupados com a população, que de-

les exige a verdade. Já deram mostras de preferirem as explicações esfarrapadas ou a tática de insinuar que cabe aos outros a responsabilidade pelos próprios erros. Conforme o caso, ou foi o governo federal que não repassou verbas prometidas, nas quais se confiou imprudentemente, ou foi o Tribunal de Contas do Município (TCM) que atrasou obras com suas exigências – legítimas e procedentes, diga-se de passagem –, como aconteceu com os corredores de ônibus.

Mas dessa vez houve exagero nas piruetas. O diretor de Planejamento e Desenvolvimento da Autoridade Municipal de Limpeza Urbana (AmLurb), Samuel Oliveira, saiu-se com essa: “A meta existe para ser perseguida”. O Conselheiro Acácio não teria dito melhor. E a coisa não para aí. Segundo ele, ficou-se longe dos prometidos 10% por causa da “lei da oferta e procura”.

A explicação parte do fato de que os caminhões que recolhem o lixo reciclável passam em geral apenas um dia por semana, e os do lixo comum seis dias. “Vamos passando uma vez. Quando vemos que a quantidade é insuficiente, porque a demanda cresceu, podemos aumentar a oferta”, afirma Oliveira, que interpreta como lhe convém a famosa lei – o que é sempre melhor do que simplesmente revogá-la.

Na prática, para funcionar isso depende da ação dos moradores, não da **Prefeitura**, o que seria normal. Quando um zelo-

so morador de uma rua do Butantã, como mostra reportagem do **Estado**, solicitou a passagem de mais caminhões, responderam-lhe que a quantidade de lixo reciclável ali produzida e disponível não justificava isso. Ele organizou então a coleta na vizinhança e os caminhões apareceram. Mas sumiram depois que, por divergência entre os vizinhos, a demanda voltou a cair.

O malogro da ação da **Prefeitura** nesse caso é ilustrado também pelo que aconteceu com a lei que regulou a distribuição de sacolinhas pelo comércio e a sua utilização pelos moradores para separar o lixo reciclável do orgânico. Mais de um ano depois do início da aplicação da lei, nenhuma multa pelo seu desrespeito foi aplicada. Ou todos estão se comportando impecavelmente ou a fiscalização falhou, o que é sem dúvida mais provável.

O resultado da incapacidade da **Prefeitura** de aumentar significativamente a quantidade de lixo reciclado – que vem de longe, o que não exime de culpa o atual governo, principalmente porque ele ficou muito distante do prometido – é que a cidade está muito mal colocada nesse setor. Basta dizer que em média as cidades europeias já reciclam 35% de seu lixo, devendo chegar a 50% em 2020.

Mesmo considerando suas condições financeiras e técnicas mais favoráveis, não se justifica a enorme distância de São Paulo, com 2,5%, em relação a elas.

Diário de S. Paulo – 08/05

Formador de opinião

Ana Estela **Haddad**

Transformar a cidade é assunto de mãe

No dia das mães de 2013, primeiro ano da atual gestão, convidamos mães a ir ao Vale do Anhangabaú para participarem do diálogo “Ser Mãe em São Paulo” e trocaram experiências sobre a maternidade no dia a dia da cidade. Os múltiplos olhares, de mães em situação de rua, mães de filho com deficiência, mães imigrantes, mães empresárias, cineastas, jornalistas, professoras, servidoras públicas, trouxeram propostas e ideias, com a marca sensível da diversidade, para a melhoria da qualidade de vida em nossa cidade. Foi significativo voltar a ler, três anos depois, alguns depoimentos feitos àquele dia ao fazer o balanço que será publicado no livro “São Paulo Carinhosa: O que Grandes Cidades e Políticas Intersetoriais Podem Fazer Pela Primeira Infância”. O compromisso público foi transformado em ação governamental.

Entre 2013 e 2016, a educação infantil em São Paulo aumentou em 88.288 o número de matrículas. Foram construídas 356 creches, maior expansão já registrada: 270.417 crianças tem matrículas garantidas. O programa São Paulo Integral implantará tempo integral em 421 escolas.

/Ana Estela **Haddad**, primeira-dama e coordenadora da São Paulo Carinhosa, política municipal de desenvolvimento integral da primeira infância.

Ampliou-se a rede de proteção às mulheres vítimas da violência, que agora conta com quatro centros de referência. Mais de 250 mil pontos de iluminação pública foram remodelados, substituindo lâmpadas de vapor de mercúrio por LED, e quase 50 mil novos foram criados.

São Paulo caiu 51 posições no TomTom Traffic Index, o mais importante ranking mundial, que mede congestionamentos em 295 metrópoles de 38 países. O trânsito da cidade ficou menos perigoso: o número de mortes caiu 20,6% em 2015.

Na saúde, destaca-se a sanção da lei que protege a amamentação em espaços públicos, criação da carreira de obstetriz, ampliação das Casas de Parto (Jardim Ângela e Sapopemba) e do número de leitos para parto humanizado nos hospitais.

Priorizar o bem comum, o coletivo, no lugar do individual e do privado, cuidar de quem cuida, reduzir desigualdades, é o que nos move a participar da construção democrática da política pública na cidade brasileira mais influente no cenário global.

Agora – 07/05

Sábado, 7 de maio de 2016



TELEFONES ÚTEIS

Disque-Ilume (capital)	0800-7790156
Prefeitura de São Paulo	156
Prefeitura de São Paulo (ouvidoria)	0800-175717
Procon	151



Fotos de Richard Mendes/Diário SP

Elevado teve dois planos que permitiriam desmonte e não saíram do papel, mantendo a polêmica do Minhocão

Revitalizações em outros locais não aconteceram

Na Avenida Cruzeiro do Sul projeto parou na metade e tal parque no Minhocão está parado na Justiça

Alguns dos moradores da Bela Vista estão céticos em relação à implantação do projeto de revitalização daquela região do bairro. “Não sei se vai sair do papel. Às vezes, tem o anúncio e depois ou não fazem nada ou sai diferente do planejado”, afirmou a comerciante Tânia Ragozzino, de 40 anos, que mora na Rua 14 de Julho, em frente à área que o governo municipal pretende conceder à iniciativa privada.

O ceticismo de Tânia tem um motivo, já que muitos dos anúncios do poder público ou não vingam, ou são feitos pela metade. A revitalização da Avenida Cruzeiro do Sul, na Zona Norte da capital, é um exemplo. Em novembro de 2013, a Prefeitura anunciou o projeto, com reformulação do canteiro central da avenida, e implantação de uma ciclovia e um passeio de pedestres.

A ciclovia e o trajeto para quem está à pé foram implantados em um trecho 650 metros, entre a Rua Coronel Antônio de Carvalho e a Avenida Ataliba Leonel. O valor gasto foi de R\$ 1,02 milhão. Outros 350 metros devem ser instalados até a Estação Tietê, mas a Prefeitura não deu prazo de entrega, apenas se limitou a dizer que a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) “finaliza o estudo e irá programar a sinalização cicloviária”.

Na altura do número 2.075 da Cruzeiro do Sul, onde a revitalização já foi feita, há uma guarita inacabada que ocupa o passeio de pedestres e os obriga a passar

pelo gramado, próximo à pista de rolamento. “Essa guarita está abandonada há mais de um ano. Como não há janelas, moradores de rua a usam para dormir e viciados se escondem nela para se drogar”, reclamou o autônomo Miller Castro, 28.

Um trecho que ligaria a Estação Carandiru à Estação Santana que, além do Metrô, tem um dos principais terminais de ônibus da região, sequer foi planejado ainda.

ARCO TIETÊ / Outro projeto que não saiu do papel é a operação urbana que possibilitaria a remoção do Minhocão, no Centro. Em 2010, na gestão Gilberto Kassab, foi anunciada a Operação Urbana Lapa-Brás. Ela consistia em um rebaixamento da linha férrea nos 12 quilômetros entre os dois bairros, criando novas vias para veículos e possibilitando o desmonte do elevado.

Na gestão de Fernando Haddad, o projeto foi reformulado e rebatizado de Arco Tietê, mas não há previsão alguma de um dia será realidade.



Guarita abandonada na Cruzeiro

Análise

Antonio Claudio Fonseca, professor de Arquitetura e Urbanismo do Mackenzie

Recuperação de bairro arrasado

O Viaduto Júlio de Mesquita foi concebido sob um viés da política pública rodoviária. E o bairro da Bela Vista, de muita tradição cultural, acabou cortado no meio por ele e arrasado pela construção. A revitalização dessa área é muito importante, mostrando um planejamento de recuperação de um espaço pensado para os carros que deve voltar a ser ocupado pela população, por pedestres e para o lazer. É natural que todas as instâncias de governo, que estão endividadas, se associem com o setor privado para concretizar esse tipo de iniciativa.

RESPOSTA DA PREFEITURA

Obra contemplou pedestres

A Prefeitura informou que as obras da Avenida Cruzeiro do Sul contemplaram novo passeio para os pedestres e ciclovia, além de reforço de iluminação e paisagismo. Em relação à guarita abandonada, a nota disse que foi firmado um termo de cooperação com empresa Oxy Dance Promoções e Publicidade Ltda., que prevê a doação de materiais, equipamentos e mão de obra para a construção de uma base para a Guarda Civil Metropolitana. A gestão municipal, entretanto, não explicou porque a construção do local está parada há ao menos um ano. Sobre o Arco do Tietê, afirmou que o projeto de lei incorporou os bairros de Pirituba, Freguesia do Ó, Limão, Casa Verde, Santana e Vila Maria, todos na Zona Norte, e que objetivo da alteração foi promover maior integração entre os bairros ao Sul e Norte do Rio Tietê, mas o projeto de lei ainda não foi aprovado pela Câmara Municipal.

Esperança é de o charme retornar à região italiana

■ O comerciante Alexandre Franciulli, 45, dono de uma padaria e uma cantina na Rua 14 de Julho, do outro lado do viaduto, disse que se o local ficar mais iluminado e contar com atividades 24 horas, como pretende a Prefeitura, vai as portas de seus comércios abertas por mais tempo.

“A padaria tem 118 anos de história e é da época em que a Bela Vista era um bairro tradicional pela culinária italiana e pela cultura da música, sendo visitado durante o dia e a noite. Hoje não dá mais, pelo menos nessa parte, para ficar aberto na parte da noite. Atualmente preciso fechar tanto a padaria quanto a cantina às 18h”, explicou o comerciante. “Se essa área do viaduto fosse revitalizada, com iluminação menos precária e não estivesse menos abandonada, seria bom para todos”, afirmou.

Para a vendedora Mari Santos, de 20 anos, que trabalha em uma lanchonete na Rua Professor Laerte Ramos de Carvalho, bem em frente ao portão que é utilizado para a entrada na parte de baixo do viaduto, se o projeto sair do papel e afastar os usuários de drogas, essa parte do bairro vai ganhar realmente uma cara nova.

Segundo ela, é só cair a noite que usuários de drogas aparecem na escuridão da parte debaixo do Viaduto Júlio de Mesquita Filho para consumir todo tipo de entorpecentes.

“Esse bando de maloqueiros que aparece aí embaixo acaba espantando a clientela. O pessoal evita passar por aqui durante a noite, quando a situação fica pior ainda”, reclamou



Andar na calçada requer equilíbrio

Televisão e Rádios

**Clique nos links em azul para ouvir/assistir a notícia*

Sinais de abandono no Cemitério de SP

Emissora: TV Globo

Programa: SPTV 1ª edição

Tipo de Clipping: TV

Data/Hora Fonte: 09/05/2016

Descaso, cemitério, bandidos, lixo, Prefeitura, jazigos, Polícia de São Paulo, GOVSP, caminhão, Guarda Civil de São Paulo, rondas, Polícia Civil de São Paulo

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF00301000000A8B46BE747855E879302B35026D0477BE97C8351A16EF7B8ECB00B56FAF896ABB500A16442624437CDA855A124EEAA6C174D9380AAC4E152D4310E3D5C4BEBFB>

Ouvinte reclama do estado de 'esculhambação' do Cemitério do Araçá

Emissora: BandNews

Programa: Outros

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 09/05/2016

Ouvinte, reclamação, Cemitério do Araçá, placas, jazigos, manutenção, furtos

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF00301000000E941B597DAE31310FE26BC64ECA731D920078DBDDAE680737D933185C132D57C78BFC1B94315A092A32EDDDB03DC5250981FFB15A6C20E3E1B5D09712DA000E>

Destaque: NY começa a cobrar por sacolas de plástico nos mercados

Emissora: Rádio Bandeirantes

Programa: Manhã Bandeirantes

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 06/05/2016

Nova Iorque, cobrança, sacolas de plástico, discussão, comércio, sacola, Prefeitura, tratar o lixo

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF003010000006EECC7DC9745C2927BC8FDB548CECBF4E79BD56634132D0CEFC51562AC2B33399EC221FD318BF89631A48F06CF8E69E3BA612E3F2F16EAA188439AD6C05FE327>

Repórter Bandeirantes (cita sacolinha – para conhecimento 1'51'')

Emissora: Rádio Bandeirantes

Programa: Manhã Bandeirantes

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 06/05/2016

Conselho Municipal, Nova Iorque, cobrança, sacolas de plástico, discussão, comércio, sacola, Prefeitura, tratar o lixo

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF0030100000013BDCE758C781FB6D4FF85F55CE90BF2EA5850F7F5E195454D6B4F0B442717B0FBF702D6FD66EB711D87B62B66607F1B49F9A563CF33872500F37C41F0BFF120>

Boechat comenta e critica nota da Prefeitura de SP acerca do estado do Cemitério São Paulo

Emissora: Rádio Bandeirantes

Programa: Manhã Bandeirantes

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 06/05/2016

Cemitério São Paulo, abandono, ouvinte, túmulos, furto, estátuas, bandidos, bronze, Secretaria, Prefeitura, notícia, desatualizada, denúncia, vandalismo, jazigos, fotos, TV Globo, versão, cidadão, mutirão de limpeza, reportagem da Globo

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF00301000000494DF720549A573733C91C3A41290F9B5624A670874ECB4053AEB6BB2F5972E6F9B38FE4BA92B22906A288D205EA209C6BF7D9F2B340F3C6B922049C79C79830>

WEB

Justiça mantém PPP da iluminação de Haddad paralisada

Veículo: Estadão.com

Tipo de clipping: Web

Data/Hora Fonte: 09/05/2016

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF00301000000320AC57B57103C8B5524C6017D253FC61D27AB7A8FBFAA8AC0F27E34BED9BCC69DEB986ABBC8293B7A02EAEF2111A9D82C5929A3062931D42B93A60F64325984>

Outra meta não cumprida (cita lixo)

Veículo: Estadão.com

Tipo de clipping: Web

Data/Hora Fonte: 08/05/2016

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=180339&n=89910048&p=1969&pmvc=56>

PPP, a novela

Veículo: Estadão.com

Tipo de clipping: Web

Data/Hora Fonte: 05/05/2016

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF0030100000089D194A30E5938258DF7A499E721BA311A54094A2840374A460C8BA44E1C05443B94AD1C85BA104DFBD9D1C9AE91438FD621D433F59638E60ACD1CF9D9D7B919>

Conselheiro do TCM é alvo de ação judicial após paralisar PPP

Veículo: Estadão.com

Tipo de clipping: Web

Data/Hora Fonte: 06/05/2016

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF003010000002B28B1546F7B8FF8EB0E2FA70A2BAC4841018790749358FF863BC584DFD922F4F45F54465FC6B1FD514DEFBC0AF8CCEBEF29E4D74E4D6D4198567AE2FEFBE2BA>